

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E JUVENTUDE

Gilberto Mattos Cordeiro¹

Suely Aparecida Martins²

O presente texto apresenta algumas reflexões sobre a Educação do Campo e sua importância para a luta dos trabalhadores e para os sujeitos do campo, especialmente a juventude. Faz parte de pesquisa que estamos desenvolvendo no âmbito do mestrado e que tem como tema a relação Educação do Campo, escola e juventude. A partir de pesquisa bibliográfica, retoma-se a origem da Educação do Campo, apresenta algumas de suas características centrais no intuito de demonstrar seu caráter de classe, que se manifesta por meio da defesa e da luta por uma educação e escola vinculada a um projeto de formação humana contraposto a ordem social capitalista e que leve em conta as particularidades dos sujeitos do campo. Neste sentido, também aborda a importância da Educação do Campo para a juventude rural.

A Educação do Campo enquanto instrumento de formação de uma população que durante muito tempo esteve esquecida sempre foi objeto de grandes debates, lutas e permeado por grandes contradições, tanto na esfera pública quanto na sociedade em geral no que se refere a instrumentalização e a criticidade dos indivíduos do campo no sentido de superar as suas dificuldades e melhorar suas condições de existência. Portanto, a Educação do Campo é fruto de muitas lutas protagonizadas pelos movimentos sociais do campo. Mas, é somente no final da década de 1990 que realmente o debate vai ganhar corpo, liderado pelos movimentos sociais populares ligados a reforma agrária e que se engajaram também na luta por uma

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão/Pr. Email: gga_mattos@hotmail.com

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão/Pr. Email: martins_sue@hotmail.com

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Educação do Campo com um projeto de emancipação focado no desenvolvimento social, de sustentabilidade e de respeito também a diversidade e as subjetividades dos sujeitos.

Em 1997, ocorreu o ENERA, Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária, primeiro grande evento relacionado a Educação do Campo em âmbito nacional, na cidade de Goiânia, a partir daí é que se potencializa a luta pela afirmação de direitos dos povos do campo. Fruto destas lutas foram a implementação do PRONERA, (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), instituído em abril de 1998, por meio da portaria nº 19/98, pelo então Ministério Extraordinário de Política Fundiária, e o PRONACAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo), instituído em 20 de março de 2012, programas estes que vem atender com maior ênfase as reivindicações da população do campo no que se refere a formação relacionada as suas especificidades e reivindicações históricas. Eles também atendem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), que em seu art. 28, assegura o direito a educação aos povos do campo.

O objetivo da Educação do Campo, na perspectiva dos movimentos sociais populares do campo, está direcionado a formação dos trabalhadores dispostos a reagir contra a ordem do capital, como afirma Caldart (2009), dos sujeitos que se põe a frente para construir uma nova política de educação e reflexão pedagógica. Portanto, para agir politicamente em favor da população camponesa surge a Educação do Campo como instrumento de formação e de ressignificação da vida no campo, buscando mesmo com todas as contradições impostas, a transformação da realidade da classe trabalhadora do campo.

A Educação do Campo nasceu num contexto de mobilização junto as esferas governamentais onde combinou o surgimento de diretrizes e leis junto a implantação de escolas públicas em áreas de reforma agrária com o intuito de preservar as comunidades camponesas no sentido de considerar suas experiencias, seus costumes afim de permanecerem no local onde se reproduzem. Portanto, é neste viés que a implementação da Educação do Campo produz muitos embates com a lógica mercantilista do agronegócio, que expropria e expulsa os povos do campo. Assim, pode-se dizer que a educação do campo vem confrontar uma prática educacional abstrata, onde a realidade local não é objeto de análise, nem seus sujeitos, onde não se discute as relações sociais concretas em sua complexidade.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

O paradigma teórico político da Educação do Campo não é estanque, fixado, justamente por trazer nítida em sua origem a materialidade desde sua gênese até a atualidade, assim pode-se dizer que é uma constituição histórica. Por isso, Caldart (2008, p.72), afirma que a Educação do Campo nasce como contraponto a educação abstrata, ou seja, nascia ali uma nova prática pedagógica que vem considerar a realidade e tentar explicar as relações sociais existentes. Seguindo essa proposição de educação para os sujeitos do campo envolve em sua formulação os próprios indivíduos também como idealizadores de um projeto concreto de formação para a emancipação e autonomia. Pois, conforme diz, Mészáros, (2008, p. 76-77), que a transformação social emancipadora advém de um processo educacional de inter-relacionamento dialético em condições cambiantes, e essa condição necessariamente deve estar intrínseca na prática educativa.

A educação e a escola concebe o campo como base de produção da vida dos camponeses, pois, não é possível pensar um projeto de país, sem pensar num projeto concreto para o campo como ambiente que vai além do trabalho e do cultivo da terra, ou seja, como produtor também de riquezas culturais e históricas. Caldart nos diz:

...é dessa tradição o acúmulo de pensar a dimensão formativa do trabalho, do vínculo da educação com os processos produtivos, de como não é possível pensar/fazer a educação sem considerar os sujeitos concretos e os processos formadores que os constituem como seres humanos desde a práxis social. (2008, p.77-78)

Então parece ser relevante que se busque um processo formativo que leve os indivíduos a intervirem nas esferas do Estado na busca por uma sociedade que vise a autonomia dos indivíduos, considerando sua historicidade, e demais aspectos que envolvem a realidade. Pois, todo processo educativo deve considerar a realidade, se não, é certamente excludente, mesmo que oportunize acesso à escola a todos, porém, não está pautado nos sujeitos e sua concretude.

Portanto, um projeto de Educação do Campo tem como finalidade na sua ação educativa promover em sua plenitude o ser humano e contribuir para a sua inserção social e a partir das práticas sociais em especial a relação estabelecida pelo trabalho onde constroem-se

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

como sujeitos. Assim, um projeto de educação para o camponês entende e compreende a educação em sua dimensão na relação do sujeito com a atividade de cultivo da terra onde vive e no que tange as suas relações com o coletivo envolvido na sua dinâmica comunitária. Além disso, os sujeitos que vivem e trabalham no campo, extraem muito mais que sua alimentação, mas, também constroem naquele local sua história que deve ser levada em conta na formulação de um projeto educacional que atenda a sua formação a partir de suas necessidades e realidade, compostas por particularidades diversas. De acordo com Sodré, (2012, p.49), concebe-se a educação do Campo como um processo de construção de identidade, ou seja, um projeto que aborda os referenciais que envolvem o contexto da pluralidade do campo e considera as subjetividades dos sujeitos envolvidos. Dentre os sujeitos presentes no campo e que hoje se inserem nas escolas está a juventude. Logo, a Educação do Campo tem se esforçado para entender suas particularidades e como se relacionam com a escola e a vida no campo.

A partir dos anos de 1990, os estudos sobre juventude passam a entendê-la também na sua diversidade, ou seja, não basta dizer que os jovens existem e tratá-los de forma homogênea, é preciso compreender que a condição juvenil é atravessada por desigualdades de classe, de gênero, de etnia, etc. Logo, há juventudes, como afirmam vários estudiosos. Além disso, a juventude é identificada como sendo influenciada pelas relações impostas na sociedade, mas, paradoxalmente, ao mesmo tempo é vista como sujeitos que podem vir a transformá-la. Neste viés, é necessário problematizar as relações sociais em que estão inseridos os jovens, considerando que estas são permeadas por disputas. Assim, Weisheimer, (2015, p.34), diz, que a juventude é produzida e determinada em vários contextos de interação social no qual estão inseridos e assim direcionam suas existências e a construção de seus projetos de vida. Logo, entendemos que a escola e a Educação do Campo são elos importantes para a formar sujeitos identificados com o local onde nasceram e sobrevivem.

Em relação ao jovem do meio rural, este é pensado frequentemente como aquela pessoa que tende a migrar para os centros urbanos, fato este que é explicado a partir de vários aspectos, um deles seria a ruptura da autoridade paterna aliada a busca por uma formação técnica ou acadêmica, a sedução da vida moderna na cidade ou até mesmo por não se

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

identificarem com a vida no campo. Nesse sentido, a não identificação ou desinteresse pelo campo é que gera invisibilidade no sentido de uma formação de identidade coletiva, gerando assim uma descontinuidade de produção e da vida no meio rural. Além destas explicações, deve-se considerar também as dificuldades econômicas e educacionais vividas pelos camponeses.

Desta forma, uma das questões colocadas refere-se à permanência dos jovens no campo. Neste sentido, a Educação do Campo se constitui como importante, uma vez que busca aliar a luta pela escola do campo, com a luta por condições apropriadas de vida neste território, sem negar as particularidades destes sujeitos e seu modo de vida. Diante disso, a Educação do Campo desde sua gênese num contexto permeado por muitas discussões e lutas, como afirmam Molina e Freitas, (2011, p.19), foca, portanto, num modelo de desenvolvimento rural que prioriza os sujeitos do campo e decorrente disso compreende os processos culturais e as estratégias de interação e demais relações nas lutas cotidianas a fim de darem seguimento ao seu processo formativo.

Por fim, tem-se claro que somente a educação formal não é determinante para a permanência do jovem no campo, antes se faz necessário entender várias questões sociais e culturais que os envolvem. Todavia, entendemos a importância da educação neste processo. Conforme afirma Castro (2012, p.441), é o acesso definitivo a uma educação pública com conteúdo teórico-pedagógico que dialogue com a realidade do campo que viabilizará atender as demandas da juventude camponesa, principalmente no que se refere antes de tudo a sua permanência no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Escola do Campo. Juventude Rural.

REFERENCIAS:

CALDART, R. Sobre Educação do Campo. In: Por uma Educação do Campo: Educação do Campo: campo- políticas públicas – educação. [et al.]; organizadora, Clarice Aparecida dos Santos. -- Brasília: Inkra; MDA, 2008.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

CALDART, R. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf>> Acesso em: 09 out. 2020.

CASTRO, E. G. Juventude do campo. In: CALDART, R. S. *et. al.* (Orgs). *Dicionário de Educação do campo*. Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012. p. 437-442.

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

MOLINA, M.C. e FREITAS, H. C. Avanços e Desafios na construção da Educação do Campo. In: *Em Aberto*, Brasília: p.17-31, 2011.

SODRÉ, M. F. B. Educação do Campo: discutindo aspectos da ação de identificar. In: NASCIMENTO, A. D. *et. al.* (Orgs). *Educação do campo e contemporaneidade*. Salvador: EDUFBA, 2013.

WEISHEIMER, N. Sobre a situação juvenil na agricultura familiar. In: ANTUNES-ROCHA, M. I.; LEÃO, G. (Orgs.). *Juventudes do campo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação